



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS  
1º Semestre de 2011

**DISCIPLINA**

CÓDIGO / TURMA

NOME

**HZ669 B**

**Etnologia Sul Americana**

**PRÉ-REQUISITOS**

HZ363/ AA200

**CARGA HORÁRIA:** (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA: 04	PRÁTICA: 00	LABORATÓRIO: 00	ORIENTAÇÃO: 00	ESTUDO: 00
ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 00	HORAS AULA EM SALA: 04		<b>CRÉDITOS: 04</b>	

**HORÁRIO:**

Sexta-feira, das 19h00 às 23h00

**PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL**

Felipe Ferreira Vander Velden

**CONTATO:**

fvander@unicamp.br

**EMENTA**

Curso que apresenta uma visão geral e introdutória das sociedades indígenas nas terras baixas sul-americanas. Em perspectiva comparativa, aborda áreas etnográficas com ênfase para estrutura social, bem como os debates teóricos que suscitam no campo americanista.

**PROGRAMA**

Esta disciplina pretende introduzir os estudantes na história dos debates em torno das populações indígenas nas terras baixas da América do Sul, bem como nos seus desenvolvimentos atuais. Tendo este objetivo em mente, propõe-se a recuperar a trajetória do interesse científico provocado pelos povos nativos da América do Sul, as diferentes abordagens teóricas empregadas para a compreensão deste contexto etnográfico específico, o diálogo da produção etnológica sobre a América do Sul com a teoria antropológica mais geral e as contribuições dos debates americanistas para a disciplina como um todo.

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO**

O curso procurará, a partir de algumas monografias clássicas em etnologia sul-americana (das quais se exigirá leitura integral) previamente selecionadas, introduzir os estudantes nos principais debates históricos e atuais em torno das populações indígenas nas terras baixas da América do Sul:

- \* História da etnologia sul-americana;
- \* Sociedades e culturas indígenas na América do Sul;
- \* Línguas e lingüística indígenas;
- \* Arqueologia das terras baixas;
- \* História indígena;
- \* Em busca das substâncias: corpos e fluidos corporais;
- \* Índios e “natureza”: perspectivismo e animismo;
- \* Índios e natureza: ambientalismo e povos indígenas;
- \* A oposição entre terras altas e baixas da América do Sul;
- \* Emergências étnicas, resistências e identidades;
- \* Redes de aliança, troca, comércio e guerra;
- \* Revisão dos modelos lingüísticos;
- \* Contato interétnico;
- \* O debate entre predação x produção.

#### **BIBLIOGRAFIA**

RICARDO, Carlos Alberto. 1995. “‘Os índios’ e a sociodiversidade nativa contemporânea no Brasil”. In: A.Lopes da Silva & L.D.B.Grupioni (orgs.), *A temática indígena na escola*. Brasília: MEC/MARI/Unesco, pp. 29-56.

GALVÃO, Eduardo. 1979. “Áreas culturais indígenas do Brasil: 1900/1959”. In: *Encontro de Sociedades: índios e brancos no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, pp. 193-228.

MELATTI, Julio César. “Cap. 1: Por que Áreas Etnográficas”. In: *Índios da América do Sul: áreas etnográficas* (disponível na Página do Melatti: <http://www.geocities.com/RainForest/Jungle/6885/ias.htm>) + uma olhada no resto dos textos.

URBAN, Greg. 1992. “A história da cultura brasileira segundo as línguas nativas”. In: Manuela Carneiro da Cunha (org.), *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Fapesp/SMC/Companhia das Letras, pp. 87-102.

RODRIGUES, Aryon. 2006. “As línguas indígenas no Brasil”. In: C.A.Ricardo (org.), *Povos indígenas no Brasil 2001-2005*. São Paulo: Instituto Socioambiental, pp. 59-63.

RODRIGUES, Aryon. 1986. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola.

ROOSEVELT, Anna. 1992. “Arqueologia amazônica”. In: Manuela Carneiro da Cunha (org.), *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Fapesp/SMC/Companhia das Letras, pp. 53-86.

BALÉE, William. 1993. “Biodiversidade e os índios amazônicos”. In: Eduardo Viveiros de Castro & Manuela Carneiro da Cunha (orgs.), *Amazônia: etnologia e história indígena*. São Paulo: NHII-USP/Fapesp, pp. 385-393.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1993. “Histórias Ameríndias”. *Novos Estudos*, 36. São

Paulo: Cebrap, pp. 22-33.

Da MATTA, Roberto. Um mundo dividido: a estrutura social dos índios Apinayé. Petrópolis: Vozes.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 1986. “Escatologia entre os Krahó: reflexão, fabulação”. In: Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade. São Paulo: Brasiliense/Edusp, pp. 63-82.

24/09 – CLASTRES, Pierre. 1995. Crônica dos índios Guayaki: o que sabem os Aché, caçadores nômades do Paraguai. Rio de Janeiro: Editora 34.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1992. Araweté: o povo do Ipixuna. São Paulo: Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI).

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela & VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1986. “Vingança e Temporalidade: os Tupinambás”. Anuário Antropológico, 85, pp. 57-78.

LIZOT, Jacques. 1988. O círculo dos fogos: feitos e ditos dos índios Yanomami. São Paulo: Martins Fontes.

ALBERT, Bruce. 2002. “O ouro canibal e a queda do céu. Uma crítica xamânica da economia política da natureza (Yanomami)”. In: Bruce Albert & Alcida Rita Ramos (orgs.), Pacificando o branco: cosmologias do contato no norte-amazônico. São Paulo: Imprensa Oficial/IRD/Editora da Unesp, pp. 239-274.

FARAGE, Nádia. 2002. “Instruções para o presente: os brancos em práticas retóricas Wapishana”. In: Bruce Albert & Alcida Rita Ramos (orgs.), Pacificando o branco: cosmologias do contato no norte-amazônico. São Paulo: Imprensa Oficial/IRD/Editora da Unesp, pp. 507-531.

OVERING, Joanna. 1991. “A estética da produção: o senso de comunidade entre os Cubeo e os Piaroa”. Revista de Antropologia, 34, pp. 7-33.

CHERNELA, Janet. 1983. “Estrutura social do Uaupés”. Anuário Antropológico, 81, pp. 59-69.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1987. “A fabricação do corpo na sociedade xinguna” e “Alguns aspectos do pensamento Yawalapíti (Alto Xingu): classificações e transformações”. In: João Pacheco de Oliveira Filho (org.), Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil. Rio de Janeiro: Marco Zero/Editora da UFRJ, pp. 31-83.

#### **FORMAS DE AVALIAÇÃO**

Os alunos da disciplina serão avaliados mediante a participação nas discussões em sala de aula, a apresentação de seminários dos textos da bibliografia, e por um trabalho final, cujo teor e objetivos serão discutidos no início do curso.

**HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS**

A ser combinado com os estudantes no início do curso.